

*Veterinaria.com.pt* 2009; Vol. 1 Nº 2: m1  
(publicado em 01 de Julho de 2009)



Disponível em [http://www.veterinaria.com.pt/media/DIR\\_150723/VCP1-2-m1.pdf](http://www.veterinaria.com.pt/media/DIR_150723/VCP1-2-m1.pdf)

---

**Intoxicações, envenenamentos por plantas ou outras afecções? Que Procedimentos, que Laboratórios e que Deontologia?**

**Assunto:** [Fwd: RE: [Fwd: boa tarde-urgente]]

**De:** João Simões <[jsimoes@veterinaria.com.pt](mailto:jsimoes@veterinaria.com.pt)>

**Data:** Tue, 16 Jun 2009 17:43:55 +0100

**Para:** fernanda@contabnor.pt, "Simoes@Utad.Pt" <[jsimoes@utad.pt](mailto:jsimoes@utad.pt)>, Francisco Pereira <[franciscopereira@ancras.pt](mailto:franciscopereira@ancras.pt)>

Estimada Fernanda

1- Ao informar-nos que o seu caso foi assistido por um Colega, neste caso Veterinário, e mesmo não que não o identifique, deverá entender que por motivos deontológicos não seria correcto da nossa parte emitir qualquer outra opinião sobre esse assunto que não a enviada no mail anterior.

2- Destacamos a informação de que é, já há muitos anos, o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária ou outro laboratório por ele acreditado, que possui (prudentemente) a competência formal para efectuar (ou mandar realizar) exames laboratoriais incluindo bromatológicos, previstos nessas situações. Essa informação é devida a qualquer cidadão/potencial utilizador do serviço, podendo ser acedida através da página:

<http://www.lniv.min-agricultura.pt/>

Se entrar em contacto com o referido laboratório deverá explicitar a situação completa desde o seu início, para que para além dos aspectos técnicos, científicos e legais, este possa também salvaguardar os seus princípios éticos de serviço público e privado; até porque muito provavelmente teria, antes de mais, entrar em contacto com o Veterinário que assistiu ao Rebanho do seu Pai.

3- Não tem que agradecer, pois criámos este espaço por simples gosto, exactamente com o objectivo de ser útil para profissionais/produtores/estudantes. Trocas de informação como esta, também ajudam a esse propósito.

Com os meus melhores cumprimentos.

João Simões

P.S. - Enviar-lhe-ei um mail no dia da publicação (completa) desta troca de informação, de forma a que fique inteirada da data. Felicidades.



----- Mensagem Original -----

**Assunto:** RE: [Fwd: boa tarde-urgente]

**Data:** Tue, 16 Jun 2009 14:00:33 +0100

**De:** Fernanda <[fernanda@contabnor.pt](mailto:fernanda@contabnor.pt)>

**Para:** <[jsimoes@veterinaria.com.pt](mailto:jsimoes@veterinaria.com.pt)>

**Referências:** <[4A378D3D.40508@veterinaria.com.pt](mailto:4A378D3D.40508@veterinaria.com.pt)>

Permita-me desde já agradecer a sua atenção para o caso em si, Realmente eu resido em Valpaços, mas o incidente verificou-se no Ribatejo, no rebanho do meu pai.

Na altura o veterinário municipal, recolheu sim as ovelhas mortas, emitiu relatório em como se devia a envenenamento por " graminhão" e nada mais fez, e os animais foram destruídos.

Esse relatório foi entregue no Seguro, e o mesmo afirma que essa erva não é tóxica, logo essa não seria a causa da morte. Dai estramos com estas dificuldades todas.


Tentei contactar lá a escola agrícola em Santarém, mas foi em vão.

Já agora não abusando da sua boa vontade, sabe de algum contacto em laboratório universitário da zona para que possam ser mais específicos.

Sim realmente , toda a Zona do Sorraia é área de arrozais.

Sim pode publicar a minha duvida, que servi de base para analise estudo de futuro também para outros criadores de ovelhas. Não está fácil sobreviver nesse ramo, e com estes problemas anexas, necessitam mesmo de ajuda e esclarecimento

Desde já obrigado



(Fernanda Peseiro)



ContabNor - Contabilidade e Fiscalidade, Lda  
Praça Dr. Olimpio Seca Edificio Valparaiso Bl Norte  
5430-445 Valpaços  
Tel. 278711997/6  
Fax. 278711998

---

**De:** João Simões [<mailto:jsimoes@veterinaria.com.pt>]

**Enviada:** terça-feira, 16 de Junho de 2009 13:17

**Para:** [fernanda@contabnor.pt](mailto:fernanda@contabnor.pt)

**Cc:** Francisco Pereira; Fátima; [Simoes@Utad.Pt](mailto:Simoes@Utad.Pt); [jsimoes@veterinaria.com.pt](mailto:jsimoes@veterinaria.com.pt)

**Assunto:** [Fwd: boa tarde-urgente]

**Estimada leitora / Fernanda.**

**Lamentamos o sucedido e agradecemos a sua atenção para o trabalho que referenciou.** A sua elaboração teve como objectivo alertar e responder a questões levantadas pelos produtores relativamente a envenenamentos por plantas, o que era uma constante... embora muitas vezes com falso alarme. Embora não seja nosso objectivo a assessoria técnica desses casos, e não sabemos qual a sua situação específica, podemos elucidar o seguinte:

1- Neste caso, relata a questão do envolvimento do **graminhão** - *Paspalum paspalodes* (Michx.) Scribn. ou *Paspalum distichum* L. Consulte <http://www.ars-grin.gov/cgi-bin/npgs/html/taxon.pl?26845#syn> para informações adicionais. De facto, esta é uma planta invasora, que à semelhança das **milhãs** (*Echinochloa* spp.) e da **orelha-de-mula** (*Alisma plantago-aquatica*), sobrevive em ambientes húmidos em Portugal (arrozais, etc.). Como planta invasora que é, deve saber que são geralmente utilizados herbicidas no seu controlo, sendo nestes casos a principal suspeita, embora até nem possa ser esse o caso.

**2- Em presença da suspeita de um envenenamento ou intoxicação em ruminantes**, e salvaguardando os **cuidados emergentes devidos aos animais**, deverá o dono **chamar a autoridade policial** (talvez seja a GNR em Valpaços), a qual **junto com a autoridade Veterinária Responsável** (em princípio o **Veterinário Municipal** local) deverão proceder, após procedimentos preliminares, à correcta recolha e acondicionamento dos animais/amostras, sua lacragem e envio através do veterinário responsável com ficha adequada para **laboratório especializado acreditado**, no nosso caso, o LNIV- Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (com recentes instalações em Vairão - Porto, julho).

No entanto, se não for estabelecido um leque específico de produtos tóxicos/herbicidas/plantas, dificilmente se chegará à sua determinação, uma vez que a sua quantificação nos tecidos/fluidos dos animais é onerosa, específica para cada molécula e pode depender da quantidade determinada em cada fluido. Além disso, é necessário fazer prova da ingestão da planta/produto em quantidade suficiente. Quando se trata de envenenamentos por plantas, ainda se terá de investigar o estágio de desenvolvimento, partes tóxicas, etc. ... e estas acondicionadas para envio.

Como pode verificar, mesmo que tenha tido os cuidados relatados, dificilmente poderá fazer prova do sucedido se este não for inequívoco ... É por isso que tão poucos casos reais (e não induzidos...) se encontram relatados quer a nível científico, quer a nível legal. A não ser que se faça prova do acima relatado e ainda da pulverização do produto... ou as situações sejam endémicas ou características... No entanto, somos da opinião que todos os casos suspeitos devam ser explorados, se houver financiamento disponível, por motivos de combate a actos dolosos. Também podemos adiantar, que quando são efectuadas as necrópsias (autópsias) a estes rebanhos de ovelhas/cabras (será um dos actos essenciais do veterinário responsável aquando do sucedido, por norma) não poucas vezes são encontradas lesões compatíveis com outras afecções com elevada mortalidade de rebanho, como é o caso comum das ... enterotoxemias, principalmente em animais não, ou mal (produtos mal acondicionados...), vacinados.

**3- Enviamos este mail com conhecimento do colega da ANCRAS**, o Francisco Pereira (a partir do site onde **deve ter tido acesso aos trabalhos publicados na I Reunião de Caprinos em Bragança**), de modo a dar a possibilidade dos serviços técnicos veterinários desta associação possam fornecer qualquer informação adicional. **Também poderá dirigir-se ao Hospital Veterinário da UTAD-Vila Real**, onde é costume os serviços especializados receberem casos de intoxicação para tratamento ou para dar seguimento à situação, uma vez que não está distante de Valpaços. No entanto, como estes casos têm componentes potenciais de aspectos legais que envolvem um autêntico exame pericial "*in situs*" (muitas vezes com várias deslocações) e requerem conhecimentos dos procedimentos agrícolas, geo-climáticos, sanitários, pastoril, comerciais e mesmo socioculturais locais desde o primeiro momento, é nossa opinião e dever recomendar que contacte o **Veterinário Municipal** (tem essas vantagens) em simultâneo com as autoridades, o qual é aconselhável que solicite ajuda aos colegas "especialistas" na matéria, se necessário.

Lamento admitir, mas nestes casos, quase que é "obrigatório" ter a ou as substâncias tóxicas numa mão, o flagrante delito na outra, os cadáveres geralmente em estado mórbido recente, e que os laboratórios tenham capacidade de resposta para determinação quantitativa do tóxico ou xenobiótico de acordo com a sua toxicocinética nos tecidos alvo e eventualmente análises bromatológicas (saber que as substâncias detectadas no animal correspondem às análises da substância), **para que o caso tenha bom porto.**

A isto, ter-se-á de adicionar o valor dos serviços, **mesmo que com resultados negativos ou inconclusivos!**

Tivemos o cuidado de elaborar esta resposta, com o objectivo não só de elucidar a Fernanda, mas também publicar a sua pertinente dúvida e respectiva resposta em [www.veterinaria.com.pt](http://www.veterinaria.com.pt) (**nunca antes de Julho de 2009**) publicação electrónica de cariz formativo, aberta a todos, que entretanto lançámos, (coincidirá com o início do Vol I nº2), se nada tiver a opor.

Seguramente, a seguradora é conhecedora de toda esta informação, pelo que a Fernanda não será prejudicada (julgo que seja também uma confirmação do que já sabia ou suspeitava). **Destá forma podemos contribuir para a elucidação de outros produtores com dúvidas semelhantes.** No entanto, se não concordar com a publicação da sua identificação, solicito o favor da Fernanda me reenviar um email a explicitar essa discordância, **de modo a que possamos retirar os elementos identificadores do remetente, assim como o local e data exacta.**

Com os melhores cumprimentos, Fátima Teixeira e João Simões

PS. O mail de [mfsteixeira@sapo.pt](mailto:mfsteixeira@sapo.pt) "fundiu-se" com o endereço [jsimoes@veterinaria.com.pt](mailto:jsimoes@veterinaria.com.pt), embora ainda continue funcional por questões de recepção de mensagens, deste e de outros trabalhos.



----- Mensagem Original -----

**Assunto:**boa tarde-urgente

**Data:**Mon, 15 Jun 2009 18:02:39 +0100

**De:**Fernanda <[fernanda@contabnor.pt](mailto:fernanda@contabnor.pt)>

**Para:**<[jsimoes@utad.pt](mailto:jsimoes@utad.pt)>, <[franciscopereira@ancras.pt](mailto:franciscopereira@ancras.pt)>, <[mfsteixeira@sapo.pt](mailto:mfsteixeira@sapo.pt)>

Boa tarde

O meu contacto prende-se com o vosso estudo e trabalho realizado sobre o tema:

-Envenenamentos por plantas com acção tóxica preponderante no sistema nervoso em caprinos

Acontece que o meu pai fez uma participação de umas ovelhas que morreram devido á ingestão de " graminhão" e agora o seguro recusa-se a apagar alegando que essa erva não é venenosa.

Dai o meu contacto, o devemos fazer para provar aquilo que vocês verificaram no vosso estudo.

Atentamente, e desde já grata pela atenção dispensada.

(Fernanda Peseiro)



ContabNor - Contabilidade e Fiscalidade, Lda  
Praça Dr. Olimpio Seca Edificio Valparaíso B1 Norte  
5430-445 Valpaços  
Tel. 278711997/6  
Fax. 278711998

---

No virus found in this incoming message.

Checked by AVG - [www.avg.com](http://www.avg.com)

Version: 8.5.339 / Virus Database: 270.12.71/2178 - Release Date: 06/15/09 17:54:00

---

No virus found in this incoming message.

Checked by AVG - [www.avg.com](http://www.avg.com)

Version: 8.5.339 / Virus Database: 270.12.71/2178 - Release Date: 06/15/09 17:54:00

<b>Parte da mensagem anexada</b>	<b>Content-Type:</b> text/plain <b>Content-Encoding:</b> 7bit
----------------------------------	--